

## RELATO DE VIVÊNCIA: PROJETO “QUEM CUIDA DE MIM”

Eixo temático: Fundamentos da Educação: Psicologia, História, Filosofia e Sociologia da Educação.

Forma de apresentação: Relato de Vivência

Fernanda Massita Tonolli<sup>1</sup>  
Renata Sebastiana dos Santos<sup>2</sup>

### RESUMO

Este relato descreve a vivência no projeto “Quem Cuida de Mim”, que teve realização em uma creche municipal de Três Corações/MG. Além disso, este relato visa corroborar bibliograficamente a importância de projetos que estreitem os laços família x escola visando o desenvolvimento escolar e social da criança.

**Palavras-Chave:** Escola; Família; Desenvolvimento Escolar; Educação.

### 1 INTRODUÇÃO

Entre um dos direitos sociais do brasileiro está a educação, conforme artigo 6º da Constituição (BRASIL, 1988). Nesse sentido, a educação é considerada pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96, dever tanto do Estado – este primeiro proporcionado através da educação escolar – como da família (BRASIL, 1996).

Assim, a presente narrativa relata a participação no projeto “Quem Cuida de Mim” que visou estreitar o elo entre família e escola para a construção social dos alunos, além de garantir a eles esse direito fundamental. Também propendeu aproximar os responsáveis ao processo e desenvolvimento educacional das crianças.

Tal projeto foi vivenciado como exigência para aprovação na disciplina de Prática como Componente Curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, em conformidade com a Resolução nº 2/2015 do Conselho Nacional de Educação (BRASIL, 2015).

### 2 METODOLOGIA

O relato baseia-se na abordagem qualitativa bibliográfica e foi elaborado a partir de imersão em campo realizado em uma creche municipal na cidade de Três Corações/MG.

Para tal imersão, contatou-se a creche e esta aprovou a presença e participação no projeto, que proporcionou o contato com as crianças e seus familiares e/ou responsáveis.

Na ocasião, a creche convidou dois responsáveis por cada criança a comparecer na escola para uma confraternização com apresentação artística pelas crianças. No dia do evento, com o intuito de manter os responsáveis presentes na instituição até o final das apresentações, foi ofertado um lanche e realizado sorteio de brindes.

---

<sup>1</sup>Discente do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

<sup>2</sup>Professora pesquisadora do curso de Licenciatura em Pedagogia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Tendo a creche conhecimento acerca da realidade e das diversas configurações sociais familiares dos alunos e querendo ampliar a participação dos responsáveis na vida escolar destes, organizou o projeto em questão.

Segundo Marotz e Kupzyk (2018) as famílias dos dias de hoje se deparam com diversas mudanças sociais, culturais, além de novos desafios e preocupações na hora de criar uma criança e, portanto, é necessário uma intervenção e apoio daqueles que detêm compreensão sobre o desenvolvimento da criança mediante tais mudanças. Assim, o projeto buscou integrar o que aponta a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), em que “a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade”. Aliaram-se as necessidades de convergir escola e quem cuida para uma maior atuação das duas bases essenciais da criança, família e escola, pautados na LDB, BNCC e Constituição através deste projeto.

Conforme Alves (2016), é imprescindível a participação familiar na Educação Infantil, pois a faixa etária exige que esta tenha uma parceria efetiva no cotidiano da instituição e do aluno. Conhecer, elaborar, executar e avaliar a proposta pedagógica, segundo a autora, é direito dos responsáveis, bem como obter informações constantes acerca do ensino, aprendizagem e desenvolvimento da criança. Motivo pelo qual a creche procurou resgatar o contato com as famílias para futuras reuniões e acompanhamentos dos responsáveis em relação ao desenvolvimento educacional da criança.

Couchenour e Chrisman (2014) demonstram que um elo fortalecido entre os responsáveis e escola proporciona à criança maior segurança para exploração do mundo e descobertas de seu próprio ser. Havendo confiança e participação mútua, a criança tende a dar continuidade às suas potencialidades em desenvolvimento dentro e fora do ambiente escolar. Assim, os autores afirmam que é no estágio inicial da infância que havendo essa troca escola-família, o envolvimento da família será mais presente e real no futuro da educação escolar da criança. Ou seja, se essa mesma família se sentir bem acolhida, pertencente ao meio escolar e envolvida nos projetos, acabará por influenciar no aumento de chances do sucesso escolar da criança. De tal forma que a creche teve êxito quanto ao comparecimento e participação dos responsáveis, que certamente tiveram essa experiência de acolhimento.

### **CONCLUSÃO**

Vivenciar tal projeto fez notar que:

Criar um clima propício de aproximação não é tão simples. É preciso um olhar cuidadoso e atento para perceber o que aproxima as crianças e seus familiares. Esse tipo de ação contribui para a consolidação de vínculos afetivos e de vivência. Nesses casos, o que está em jogo é o exercício da convivência (REDA e UJIIE, 2009, p.6).

O projeto teve como objetivo o estímulo da afetividade familiar pela apresentação das crianças, porém, é preciso notar que um único dia de evento não garante que os valores e necessidade de cuidados junto à criança tenham sido transmitidos de fato, esse é um processo contínuo. O mesmo vale para a questão do papel da família na educação, uma vez que não houve uma explicação clara da escola no dia do evento aos presentes acerca do objetivo do projeto “Quem cuida de mim”: de salientar a importância dos responsáveis na vida escolar da criança.

Ainda assim, sendo a escola um veículo de possível mudança social, conforme Berns (2016), certos fatores e influências no envolvimento da criança, nesse caso da escola e da família, possibilitam equalizar as oportunidades para realidades diferentes. Ou seja, o projeto trazia consigo uma ótima oportunidade de socializar e fortalecer a relação escola e família estando juntos naquele momento, e posteriormente em outras situações.

O projeto almejava a maior interação e laço escola x “quem cuida”, de extrema relevância para o desenvolvimento cognitivo e subjetivo da criança (ALIAS, 2016). Tal ponto por não ter sido explicitado, poderia ser mais bem explorado em oportunidades futuras. De qualquer forma, invariavelmente houve um estreitamento de laços entre os envolvidos.

Alias (2016) afirma que a relação colaborativa e cooperativa entre escola e família contribui para um melhor desenvolvimento e altas chances no sucesso escolar. No evento, corroboraram-se as ideias da autora considerando que as crianças cujos responsáveis demonstraram participação efetiva e maior envolvimento, estarão propícias a estes resultados, ao passo que e os demais que foram embora, não estiveram envolvidos, não demonstraram afetividade tendem, conforme a autora, a um cenário não tão promissor.

Assim, para possibilitar melhor desenvolvimento das crianças, a escola deveria promover com mais frequência contatos, reuniões e eventos com os responsáveis, sempre primando por uma comunicação assertiva.

Por fim, notou-se com essa vivência que há uma essencial necessidade de colaboração e cooperação entre escola e “quem cuida” para melhor cenário no desenvolvimento da criança, tanto escolar como social.

## REFERÊNCIAS

ALIAS, G. **Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno**. Cengage Learning Brasil: São Paulo, 2016.

ALVES, N. N. de L. Educação da infância: o lugar da participação da família na instituição educativa. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação - Periódico científico editado pela ANPAE**, [S.l.], v.32, n.1, p.267-285, jun 2016. ISSN 2447-4193. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/rbpae/article/view/60181/37746>. Acesso em: 16 abr 2020.

BERNS, R. **Child, Family, School, Communit: Socialization and Support**. 10<sup>th</sup> ed. Cengage Learning US: Stamford, 2016.

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. SENADO FEDERAL. *Lei 9.394*, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Versão homologada. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2/2015. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília: Ministério da Educação, 2015.

COUCHENOUR, D.; CHRISMAN, K. **Families, Schools and Communities: Together for Young Children**. 5<sup>th</sup> ed. Cengage Learning US: Boston, 2014.

MAROTZ, L. R.; KUPZYK, S. **Parenting Today's Children: A Developmental Perspective**. Cengage Learning US: Boston, 2018.

REDA, M. G.; UJIE, N. T. **A Educação Infantil e o Processo de Adaptação: as concepções de educadoras da infância**. IX Congresso Nacional de Educação – EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 2009. Disponível em: [https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496\\_1090.pdf](https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2009/2496_1090.pdf). Acesso em: 16 abr 2020.